



  
**APROVADO**

**PROJETO DE LEI Nº: 073/2025**

**EMENTA:** DENOMINA LOGRADOURO PÚBLICO.

**O POVO DO MUNICÍPIO DE VIRGINÓPOLIS, ESTADO DE MINAS GERAIS**, por meio de seus representantes na Câmara Municipal, aprovou, e eu, na qualidade de Prefeito Municipal, em seu nome, com fundamento na Constituição Federal, e na Lei Orgânica Municipal, sanciono a seguinte lei:

**Art. 1º** - Fica denominada de “*Rua Vereadora Maria Expedita Caldeira de Araújo “Dona Cinica”*” a inominada “Avenida Industrial”, do Bairro Parque Industrial, em Virgínpolis/MG.

**Art. 2º**. O Poder Executivo deverá afixar placa com o nome da rua, em local de fácil identificação.

**Art. 3º**. Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 03 de novembro de 2025.

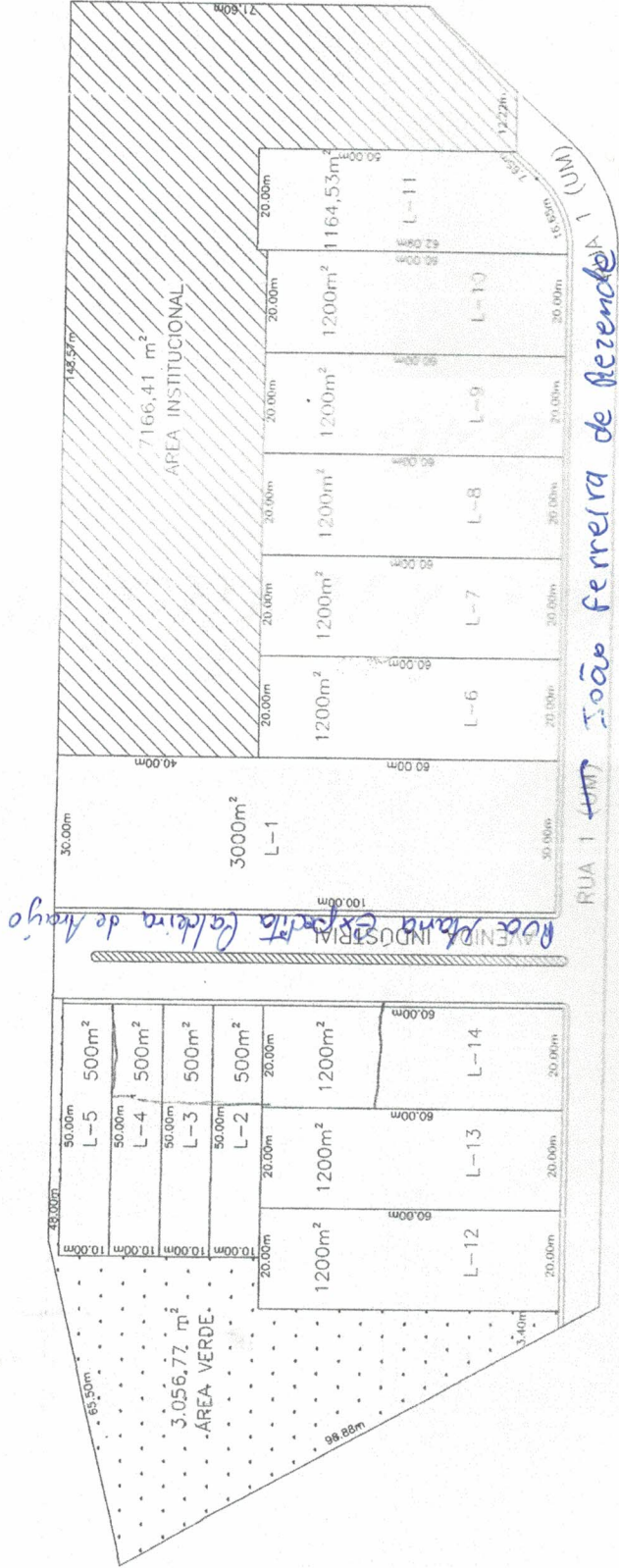


**Giovanni Campos Coelho**


Vereador

Autor

# Bairro Parque Industrial



QUADRO DE ÁREAS		
DESCRIÇÃO DAS ÁREAS	Área (m <sup>2</sup> )	Porcentagem (%)
ÁREA DE LOTES	15.764,53	52,55%
ÁREA INSTITUCIONAL	7.166,41	23,89%
ÁREA VERDE	3.056,77	10,19%
SITEMA VIÁRIO	4.012,29	13,37%
ÁREA TOTAL LOTEADA	30.000	100 %

	PROJETO: <b>URBANÍSTICO - LOTEAMENTO</b>	PROPRIETÁRIO: <b>PREFEITURA MUNICIPAL DE VIRGINÓPOLIS-MG</b>
	R.T.: ALAN CHRISTIAN N. DA SILVA CREA. MG. 176787/D	DATA: OUTUBRO/2016
PROPRIETÁRIO: PREFEITURA MUNICIPAL DE VIRGINÓPOLIS	OBJETO IVIC: PARCELAMENTO DE TERRENO URBANO	FOLHA: 1/1
DESENHO: A.C.N.S.	LOCAL: VIRGINÓPOLIS-MG	CONTEÚDO: PROJETO GEOMÉTRICO
ESCALA: 1/1000		

# Dona Cinica

Biografia de Maria Expedita Caldeira de Araújo (Dona Cinica)

05/05/1934 – 23/09/2024

Maria Expedita Caldeira de Araújo, carinhosamente conhecida por todos como Dona Cinica, nasceu em 5 de maio de 1934, em Virginópolis, Minas Gerais. Foi no coração da zona rural, no Córrego dos Alves – lugar também chamado de Tronqueira – que ela cresceu, construiu sua família e escreveu uma das histórias mais bonitas e inspiradoras da região.

Casou-se com Leocádio Alves de Araújo, com quem viveu uma longa jornada de amor, companheirismo e trabalho. Juntos tiveram nove filhos, dos quais dois já partiram. Seu Leocádio faleceu em 20 de junho de 2023, pouco mais de um ano antes dela. A união deles é lembrada com carinho como um exemplo de força, dedicação e família.

Dona Cinica foi uma mulher à frente do seu tempo. Professora dedicada, dava aulas para os filhos durante o dia e, à noite, alfabetizava adultos no Mobral, levando luz para aqueles que só conheceram as palavras mais tarde na vida. Além do papel de educadora, ela também foi uma referência em cuidado na comunidade: fazia curativos, aplicava injeções, receitava remédios caseiros e ajudava a curar muitas pessoas com sua sabedoria popular. Sua presença era procurada não apenas por quem precisava de ajuda, mas por todos que queriam ouvir um bom conselho.

Teve também um papel marcante na vida pública da cidade, sendo uma das primeiras vereadoras mulheres de Virginópolis, com atuação por quatro anos — mais uma prova de sua coragem, inteligência e espírito de liderança.

Dona Cinica era uma mulher de muitos talentos. Tricotava, fazia crochê, artesanato com biscuit, cozinhava como ninguém. Seus salgados e seu famoso jiló eram imbatíveis. Quando os filhos ainda eram pequenos, chegou a servir almoço e jantar para trabalhadores da Vale do Rio Doce que vinham de fora — um esforço que mostra o quanto ela foi incansável para ajudar a sustentar e cuidar da família.

Tinha uma fé imensa e uma energia admirável. Mesmo aos 90 anos, ainda plantava sua horta, cuidava das galinhas, dos canários e da cachorrinha Pituca, sua fiel companheira, que faleceu pouco antes dela. Contava histórias, dava conselhos sábios, rezava todas as noites pelos filhos e amigos, e recebia a todos com carinho em sua casa, que era um ponto de encontro nos finais de semana.

Foi mãe, avó e também bisavó, multiplicando o amor que carregava no coração através de gerações. Cada um de seus descendentes guarda lembranças especiais do seu jeito acolhedor, da sua fé e da sua força.

Dona Cinica foi amada, respeitada e admirada por todos que tiveram o privilégio de conviver com ela. Era comum ver pessoas pedindo sua bênção por onde passava. Tinha uma força inspiradora, uma memória afiada e uma sabedoria que confortava. Quando um dia era triste, bastava ligar para ela — bastava ouvir sua voz dizendo que tudo ficaria bem.

Antes de partir, fez um pedido especial: que fosse velada com flores amarelas. Um desejo simples, mas cheio de significado. E assim foi feito. Hoje, cada vez que vemos flores dessa cor, é impossível não lembrar dela — da sua luz, da sua fé e do seu jeito único de transformar tudo ao redor em vida, beleza e esperança.

Sua partida em 23 de setembro de 2024 deixou um vazio profundo. A saudade que ela deixou é imensa. Há dias em que essa saudade nos faz sorrir ao lembrar dela, e há dias em que dói tanto que os olhos se enchem de lágrimas. Mas seguimos firmes, porque o legado que ela nos deixou é maior do que a ausência: ela nos ensinou sobre fé, amor, simplicidade, trabalho e dignidade.

Dona Cinica não foi apenas mãe, avó, bisavó, esposa, professora ou vereadora. Ela foi um exemplo eterno de mulher, força e ternura. E, mesmo depois de sua partida, continua viva em cada história contada, em cada horta cuidada, em cada oração feita. Ela vive dentro de nós — e sempre viverá.